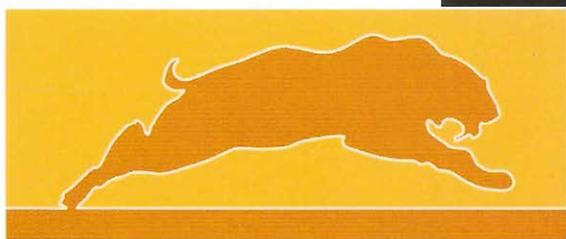
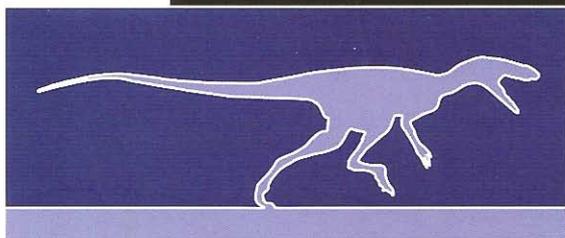
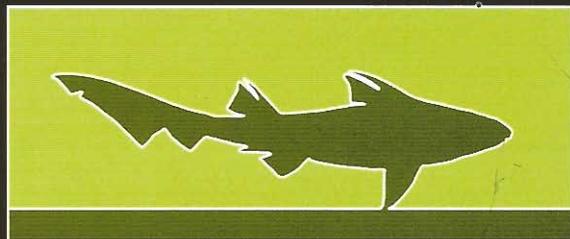




Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Edição Especial - Maio/2008



**VI Simpósio Brasileiro de
Paleontologia de Vertebrados**

Boletim de Resumos

EDITORES

Max C. Langer

Jonathas S. Bittencourt

Mariela C. Castro

Ocorrência do gênero *Ptychodus* (Chondrichthyes, Hybodontoidea) no Cretáceo da Bacia da Paraíba, Nordeste do Brasil

Marcia Cristina da Silva¹
marciasilva.paleo@gmail.com

Alcina Magnólia Franca Barreto²
alcina@ufpe.br

Marise Sardenberg Salgado Carvalho³
marise.sardenberg@gmail.com

Ismar de Souza Carvalho³
ismar@geologia.ufrj.br

¹ Pós-graduação em Geociências, UFPE. Recife-PE

² Departamento de Geologia, UFPE. Recife-PE

³ Instituto de Geociências, UFRJ. Rio de Janeiro-RJ

Este trabalho tem como objetivo registrar a presença do gênero *Ptychodus* no Cretáceo Superior da Bacia da Paraíba, localizada na faixa sedimentar costeira desde o Lineamento Pernambuco, próximo à cidade de Recife, até o alto estrutural de Mamanguape, norte de João Pessoa. Esta bacia possui uma diversificada fauna de vertebrados incluindo répteis e peixes. Dentre a ictiofauna, os condricthyes são os mais abundantes, ocorrendo raias e tubarões. O registro de condricthyes é representado por vértebras, espinhos caudais e, freqüentemente, dentes isolados ou em placas dentárias. Os dentes atribuídos a *Ptychodus* são provenientes do horizonte fosfático, antes incluído na Formação Gramame e após revisão estratigráfica inserida na Formação Itamaracá, cuja idade foi atribuída ao Campaniano. Essa camada de fosfato possui uma alta diversidade fossilífera, registrada por foraminíferos, anelídeos, bivalvíos, gastrópodos, cefalópodos, equinodermos e vertebrados (peixes e répteis). Na análise dos dentes, pertencentes ao acervo da Universidade Federal de Pernambuco, foram identificados dois dentes isolados (6092-DGEO-CTG-UFPE e 6094-DGEO-CTG-UFPE) atribuídos à família



Ptychodontidae que inclui dois gêneros, *Ptychodus* e *Hylaeobatis*, freqüentemente registrados na forma de dentes isolados. Além da Bacia da Paraíba, os ptycodontídeos foram registrados no Brasil para a Formação Cotinguiba, idade Cenomaniano-Coniaciano da Bacia Sergipe-Alagoas. Os dentes de *Ptychodus* são caracterizados por uma coroa pouco elevada e espessa de contorno quadrado à retangular, com um centro, diferentemente desenvolvido na zona de trituração, que pode ser bastante elevada ou muito achatada, dependendo da espécie, sendo esta região cercada por uma área marginal coberta por numerosos enrugamentos do esmalte. O exemplar 6094-DGEO-CTG-UFPE possui um tamanho aproximado de 10 mm de comprimento, a coroa com contorno retangular tem uma elevação central bem desenvolvida e com o ápice arredondado, o esmalte possui numerosos enrugamentos e a raiz é bem achatada. O exemplar 6092-DGEO-CTG-UFPE possui aproximadamente 11 mm de comprimento, a coroa tem uma elevação central bem desenvolvida e com o ápice bastante pontiagudo, em forma de pirâmide, ornamentado com numerosas e delicadas rugas. Com base nas características morfológicas apresentadas, os dentes são atribuídos a família Ptychodontidae, gênero *Ptychodus*. Estes dados são ainda preliminares, não sendo possível diagnosticar a nível específico os dois exemplares apresentados.